

AMOSTRA GRÁTIS VOLUME 01

PLANEJAMENTOS DE AULA

HISTÓRIA

1ª A 3ª SÉRIE



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

ATENÇÃO!

Essa é apenas uma amostra para você se familiarizar com nosso material.

Nosso material contém 240
**PLANEJAMENTOS DIÁRIOS DE
HISTÓRIA**

1ª A 3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



O Iluminismo: contexto, autores e ideias centrais

Plano de Aula: O Iluminismo: contexto, autores e ideias centrais

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 2º ano ensino médio

Tema da Aula: O Iluminismo: contexto, autores e ideias centrais

BNCC – Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS202 - Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Argumentação, Conhecimento, Repertório Cultural.

Justificativa: O estudo do Iluminismo é fundamental para compreender as bases do pensamento moderno e a transição das sociedades europeias do Antigo Regime para a era contemporânea. Este tema permite aos alunos entenderem a origem de valores democráticos, direitos individuais e da racionalidade científica que moldaram instituições e ideias presentes até hoje.

Contextualização do Tema: O Iluminismo foi um movimento intelectual surgido na Europa do século XVIII, conhecido como "Século das Luzes", que propôs o uso da razão como guia para reorganizar a sociedade e o conhecimento humano. Num contexto de questionamento do absolutismo monárquico e do poder da Igreja, pensadores como Montesquieu, Voltaire, Rousseau e Diderot defenderam ideias de liberdade política, religiosa e econômica que influenciaram revoluções e transformações sociais profundas.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento Crítico, Autonomia Intelectual, Respeito à Diversidade de Ideias, Curiosidade Investigativa.

Objetivos da Aula:

- Compreender o contexto histórico europeu que permitiu o surgimento do pensamento iluminista.
- Identificar os principais filósofos iluministas e suas contribuições específicas.
- Reconhecer as ideias centrais do Iluminismo: racionalismo, empirismo, liberalismo e crítica ao absolutismo.
- Analisar os impactos do pensamento iluminista nas estruturas políticas e sociais da época.
- Estabelecer relações entre as ideias iluministas e os valores democráticos contemporâneos.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: O tema conecta-se com a Filosofia, ao abordar sistemas de pensamento e ética; com a Sociologia, ao analisar transformações sociais e políticas; e com a Literatura, ao explorar a produção intelectual do período. Desenvolve a competência de argumentação ao incentivar o debate sobre ideias que confrontaram o status quo, e o pensamento crítico ao examinar como o conhecimento pode transformar sociedades. Estimula também o repertório cultural ao apresentar obras e pensadores fundamentais para a compreensão do mundo contemporâneo.

O Iluminismo: contexto, autores e ideias centrais

Plano de Aula: O Iluminismo: contexto, autores e ideias centrais

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 2º ano ensino médio

Tema da Aula: O Iluminismo: contexto, autores e ideias centrais

BNCC – Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS202 - Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Argumentação, Conhecimento, Repertório Cultural.

Justificativa: O estudo do Iluminismo é fundamental para compreender as bases do pensamento moderno e a transição das sociedades europeias do Antigo Regime para a era contemporânea. Este tema permite aos alunos entenderem a origem de valores democráticos, direitos individuais e da racionalidade científica que moldaram instituições e ideias presentes até hoje.

Contextualização do Tema: O Iluminismo foi um movimento intelectual surgido na Europa do século XVIII, conhecido como "Século das Luzes", que propôs o uso da razão como guia para reorganizar a sociedade e o conhecimento humano. Num contexto de questionamento do absolutismo monárquico e do poder da Igreja, pensadores como Montesquieu, Voltaire, Rousseau e Diderot defenderam ideias de liberdade política, religiosa e econômica que influenciaram revoluções e transformações sociais profundas.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento Crítico, Autonomia Intelectual, Respeito à Diversidade de Ideias, Curiosidade Investigativa.

Objetivos da Aula:

- Compreender o contexto histórico europeu que permitiu o surgimento do pensamento iluminista.
- Identificar os principais filósofos iluministas e suas contribuições específicas.
- Reconhecer as ideias centrais do Iluminismo: racionalismo, empirismo, liberalismo e crítica ao absolutismo.
- Analisar os impactos do pensamento iluminista nas estruturas políticas e sociais da época.
- Estabelecer relações entre as ideias iluministas e os valores democráticos contemporâneos.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: O tema conecta-se com a Filosofia, ao abordar sistemas de pensamento e ética; com a Sociologia, ao analisar transformações sociais e políticas; e com a Literatura, ao explorar a produção intelectual do período. Desenvolve a competência de argumentação ao incentivar o debate sobre ideias que confrontaram o status quo, e o pensamento crítico ao examinar como o conhecimento pode transformar sociedades. Estimula também o repertório cultural ao apresentar obras e pensadores fundamentais para a compreensão do mundo contemporâneo.

A independência das 13 colônias inglesas na América

Plano de Aula: A independência das 13 colônias inglesas na América

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 2º ano ensino médio

Tema da Aula: A independência das 13 colônias inglesas na América

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS202 - Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Conhecimento, Argumentação, Responsabilidade e Cidadania.

Justificativa: O estudo da independência das 13 colônias inglesas é fundamental para compreender a primeira aplicação prática dos ideais iluministas na formação de um novo Estado-nação. Este processo histórico estabeleceu precedentes para movimentos de independência posteriores nas Américas e introduziu inovações políticas que influenciaram o desenvolvimento de sistemas republicanos em todo o mundo. Permite aos alunos analisarem como as ideias de liberdade, representação e direitos naturais foram mobilizadas em um contexto colonial específico, resultando em transformações políticas duradouras.

Contextualização do Tema: A independência das 13 colônias inglesas na América do Norte (1775-1783) resultou de tensões crescentes entre colonos e a metrópole britânica, especialmente após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763). Medidas como a Lei do Açúcar, a Lei do Selo e as Leis Intoleráveis aumentaram a tributação e o controle britânico, provocando resistência colonial expressa em lemas como "No taxation without representation" (Nenhuma tributação sem representação). Influenciados pelas ideias iluministas e pela tradição de autogoverno local, os colonos organizaram-se em congressos continentais, declararam independência em 1776 e, com apoio francês, venceram militarmente a Grã-Bretanha, estabelecendo a primeira república moderna do mundo ocidental.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento Crítico, Autonomia, Cidadania, Valorização da Liberdade.

Objetivos da Aula:

- Compreender as causas econômicas, políticas e ideológicas da independência das 13 colônias.
- Identificar as principais etapas do processo de independência (1763-1783).
- Analisar a influência do pensamento iluminista na Declaração de Independência e nos líderes revolucionários.
- Reconhecer o papel de diferentes grupos sociais (elites coloniais, pequenos proprietários, mulheres, indígenas, escravizados) no processo revolucionário.
- Avaliar o impacto da independência americana para os movimentos de emancipação posteriores.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: O tema conecta-se com a Geografia, ao abordar a formação territorial dos Estados Unidos; com a Filosofia, ao explorar a aplicação das ideias iluministas; e com a Sociologia, ao analisar transformações nas estruturas de poder. Desenvolve a competência de argumentação ao examinar os diferentes discursos e justificativas para a independência, e a responsabilidade e cidadania ao refletir sobre os fundamentos de sistemas representativos. Estimula o pensamento crítico ao investigar as contradições entre o discurso de liberdade e a manutenção da escravidão e da exclusão de diversos grupos sociais.

A independência das 13 colônias inglesas na América - Ficha Técnica

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Antecedentes da independência: Guerra dos Sete Anos e suas consequências; Medidas britânicas de controle colonial: Lei do Açúcar, Lei do Selo, Leis Intoleráveis; Resistência colonial: boicotes, Festa do Chá de Boston, Congressos Continentais; Declaração de Independência (1776) e seus fundamentos iluministas; Guerra de Independência (1775-1783) e a aliança com a França; Tratado de Paris (1783); Os Artigos da Confederação e seus problemas; Participação e exclusão de diferentes grupos sociais.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de documentos históricos; Discussão dirigida sobre os fundamentos da Declaração de Independência; Estudo comparativo entre o discurso revolucionário e as práticas sociais; Mapa conceitual das causas e consequências da independência.
Atividades Desenvolvidas	Leitura e análise de trechos da Declaração de Independência, identificando influências iluministas; Elaboração de uma linha do tempo com os principais eventos do processo de independência; Discussão sobre as contradições entre o discurso de liberdade e a manutenção da escravidão; Debate simulado entre diferentes perspectivas sociais sobre a independência (colonos ricos, pequenos agricultores, mulheres, indígenas, escravizados).
Recursos Didáticos	Quadro; Projetor multimídia; Mapas das 13 colônias e do processo de expansão territorial; Trechos traduzidos da Declaração de Independência; Documentos relativos às leis britânicas e à resistência colonial; Roteiro para análise de documentos; Material para elaboração da linha do tempo.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com: compreensão do contexto e das causas da independência; capacidade de identificar influências iluministas nos documentos analisados; participação no debate simulado, demonstrando conhecimento histórico e capacidade argumentativa; qualidade da linha do tempo elaborada; habilidade de relacionar o processo de independência americano com outras lutas emancipatórias.
Abertura da Aula - 10 min	Iniciar a aula apresentando a imagem da assinatura da Declaração de Independência e a frase "No taxation without representation". Questionar os alunos sobre o significado deste lema e seu contexto histórico. Sondar conhecimentos prévios sobre as 13 colônias inglesas e sua relação com a Grã-Bretanha. Introduzir o tema destacando a importância da Revolução Americana como primeira aplicação prática dos ideais iluministas em um movimento de independência.
Desenvolvimento - 30 min	Exposição dialogada sobre o contexto das 13 colônias após a Guerra dos Sete Anos, destacando as medidas britânicas que provocaram insatisfação colonial. Apresentar uma cronologia das principais etapas do processo de independência, desde os primeiros protestos até o Tratado de Paris. Distribuir trechos da Declaração de Independência para análise em pequenos grupos, orientando-os a identificar conceitos iluministas como direitos naturais, contrato social e resistência à tirania. Conduzir discussão sobre a participação de diferentes grupos sociais no processo revolucionário e sobre as contradições entre o discurso de liberdade e a manutenção da escravidão. Organizar um debate simulado onde grupos de alunos representam diferentes perspectivas sociais sobre a independência.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Retomar os principais pontos discutidos, destacando a importância da Revolução Americana como modelo para outros movimentos de independência. Conduzir uma reflexão sobre as continuidades e rupturas deste processo: o que realmente mudou com a independência e o que permaneceu inalterado? Solicitar, como atividade para casa, uma pesquisa sobre como a Revolução Americana influenciou movimentos de independência na América Latina, com foco nas ideias políticas e documentos produzidos.

A independência do Brasil: contexto internacional e atuação de D. Pedro I

Plano de Aula: A independência do Brasil: contexto internacional e atuação de D. Pedro I

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 2º ano ensino médio

Tema da Aula: A independência do Brasil: contexto internacional e atuação de D. Pedro I

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS202 - Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Conhecimento, Argumentação, Repertório Cultural.

Justificativa: O estudo da independência do Brasil é fundamental para compreender a formação do Estado nacional brasileiro e suas especificidades em relação aos outros processos de emancipação nas Américas. Este tema permite aos alunos analisarem como fatores internacionais e internos se combinaram para produzir uma independência sem ruptura radical com a estrutura colonial, mantendo a monarquia, a escravidão e a unidade territorial. Compreender este processo histórico fornece ferramentas para refletir sobre as continuidades e rupturas na transição colônia-império e seus impactos na formação da sociedade brasileira.

Contextualização do Tema: A independência do Brasil (1822) ocorreu em um contexto internacional marcado pelas consequências das Guerras Napoleônicas, pelo Congresso de Viena e pelas independências na América Espanhola. Internamente, foi resultado de um processo iniciado com a transferência da corte portuguesa para o Brasil (1808), que elevou a colônia à condição de Reino Unido (1815) e trouxe profundas transformações econômicas, políticas e culturais. A Revolução do Porto (1820) em Portugal, exigindo o retorno do rei D. João VI e a recolonização do Brasil, gerou forte resistência entre as elites brasileiras, que já haviam se beneficiado da abertura dos portos e da liberdade econômica. Com a partida de D. João VI, seu filho D. Pedro ficou como regente e, pressionado por grupos políticos brasileiros liderados por José Bonifácio, optou por romper com Portugal, declarando a independência em 7 de setembro de 1822. O processo emancipatório brasileiro caracterizou-se pela manutenção da monarquia (sob a dinastia Bragança), pela preservação da unidade territorial e pela continuidade da escravidão e da estrutura social hierarquizada.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento Crítico, Análise de Processos Históricos Complexos, Compreensão das Origens Nacionais, Discernimento Político.

Objetivos da Aula:

- Compreender o contexto internacional que influenciou a independência do Brasil.
- Identificar as etapas do processo de emancipação: da transferência da corte ao 7 de setembro de 1822.
- Analisar o papel de diferentes grupos sociais e políticos no processo de independência.
- Reconhecer a atuação de D. Pedro I e José Bonifácio na condução do processo emancipatório.
- Avaliar as especificidades da independência brasileira em comparação com os processos hispano-americanos.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: O tema conecta-se com a Geografia, ao abordar a manutenção da unidade territorial brasileira; com a Sociologia, ao explorar as estruturas sociais que permaneceram após a independência; e com a Ciência Política, ao analisar a formação do Estado monárquico brasileiro. Desenvolve a competência de argumentação ao examinar diferentes interpretações sobre o caráter conservador ou revolucionário da independência, e o repertório cultural ao apresentar eventos fundacionais da nacionalidade brasileira. Estimula o pensamento crítico ao investigar os interesses das elites na condução do processo e os limites da transformação social alcançada.

A independência do Brasil: contexto internacional e atuação de D. Pedro I - Ficha Técnica

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Contexto internacional: Guerras Napoleônicas, Congresso de Viena, independências hispano-americanas; Transferência da corte portuguesa para o Brasil (1808) e suas consequências; Abertura dos portos e fim do exclusivo colonial; Elevação do Brasil a Reino Unido (1815); Revolução do Porto (1820) e suas exigências recolonizadoras; Partida de D. João VI e permanência de D. Pedro como regente; "Dia do Fico" (9 de janeiro de 1822); Papel de José Bonifácio e outros conselheiros; Declaração de independência (7 de setembro de 1822); Guerra de Independência e resistências em províncias como Bahia e Grão-Pará; Reconhecimento internacional e tratados com Portugal e Inglaterra; Especificidades da independência brasileira: monarquia, unidade territorial, continuidade da escravidão.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de documentos históricos do período; Estudo comparativo entre as independências brasileira e hispano-americanas; Elaboração de linha do tempo do processo de emancipação; Discussão dirigida sobre os interesses das elites brasileiras; Análise de representações artísticas da independência, como o quadro de Pedro Américo.
Atividades Desenvolvidas	Análise de documentos como o Manifesto às Nações de 6 de agosto de 1822; Elaboração de uma linha do tempo detalhada do processo de independência (1808-1822); Discussão sobre os diferentes projetos políticos em disputa no Brasil pré-independência; Análise crítica do quadro "Independência ou Morte" de Pedro Américo, confrontando a representação artística com os fatos históricos; Debate sobre por que o Brasil manteve a monarquia enquanto a América Espanhola adotou repúblicas.
Recursos Didáticos	Quadro; Projetor multimídia; Mapas do Brasil antes e depois da independência; Trechos de documentos históricos (decretos de abertura dos portos, Manifesto às Nações, cartas de D. Pedro); Roteiro para análise de documentos; Material para elaboração da linha do tempo; Reprodução do quadro "Independência ou Morte" e outras representações artísticas da independência; Tabela comparativa entre as independências brasileira e hispano-americanas.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com: compreensão do contexto internacional e interno da independência brasileira; capacidade de identificar as principais etapas do processo emancipatório; participação nas discussões sobre os interesses das elites e os limites da transformação social; qualidade da linha do tempo elaborada; habilidade de analisar criticamente representações artísticas da independência; capacidade de comparar o processo brasileiro com as independências hispano-americanas.
Abertura da Aula - 10 min	Iniciar a aula apresentando o quadro "Independência ou Morte" de Pedro Américo e questionar os alunos: "Esta imagem representa fielmente como ocorreu a independência do Brasil?". Discutir brevemente como representações artísticas frequentemente constroem narrativas idealizadas sobre eventos históricos. Introduzir o tema destacando como a independência brasileira resultou de um processo complexo, não de um ato isolado. Sondar conhecimentos prévios sobre D. Pedro I, D. João VI e o contexto da independência.
Desenvolvimento - 30 min	Exposição dialogada sobre o contexto internacional que influenciou a independência: Guerras Napoleônicas, Congresso de Viena e independências hispano-americanas. Apresentar as etapas do processo de emancipação brasileira: transferência da corte (1808), abertura dos portos, elevação a Reino Unido (1815), Revolução do Porto (1820) e suas exigências recolonizadoras. Explicar as tensões entre portugueses e brasileiros e a formação de grupos políticos defendendo diferentes projetos para o Brasil. Analisar a atuação de D. Pedro I: do "Dia do Fico" à declaração de independência, destacando a influência de José Bonifácio e outros conselheiros. Discutir as resistências à independência em províncias como Bahia e Grão-Pará, e os esforços militares para garantir a unidade territorial. Organizar os alunos para elaborarem uma linha do tempo detalhada do processo de independência, identificando eventos cruciais. Conduzir análise comparativa entre a independência brasileira e as hispano-americanas, destacando as especificidades brasileiras: monarquia, unidade territorial, continuidade da escravidão.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Retomar a análise crítica da representação da independência no quadro de Pedro Américo, confrontando o simbolismo da imagem com o processo histórico estudado. Conduzir uma reflexão final sobre o caráter conservador da independência brasileira: por que o Brasil manteve a monarquia, a escravidão e a exclusão política da maioria da população? Quais interesses das elites foram preservados? Estabelecer relações entre o modelo de independência adotado e os desafios enfrentados pelo Brasil no século XIX. Solicitar, como atividade para casa, uma reflexão escrita sobre a seguinte questão: "A independência do Brasil foi um projeto das elites ou do povo brasileiro? Justifique com base nos fatos históricos estudados".

A civilização grega: origens, mitologia e cidades-estado

Plano de Aula: A civilização grega: origens, mitologia e cidades-estado

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 1º ano ensino médio

Tema da Aula: A civilização grega: origens, mitologia e cidades-estado

BNCC – Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS103 - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Conhecimento, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, Repertório Cultural, Comunicação.

Justificativa: O estudo da civilização grega é fundamental para compreender as bases do pensamento ocidental e suas influências na política, arte, filosofia e literatura contemporâneas. Ao conhecer as origens da Grécia Antiga, sua mitologia e organização política, os alunos desenvolvem pensamento crítico sobre os fundamentos de nossa própria sociedade, além de estimular a capacidade de análise comparativa entre diferentes modelos de organização social e política.

Contextualização do Tema: A civilização grega desenvolveu-se a partir do século XX a.C. na península balcânica e ilhas do mar Egeu, com características peculiares de organização política em cidades-estado (pólis) autônomas. A mitologia grega, com seus deuses e heróis, oferece uma janela para entender como essa sociedade explicava fenômenos naturais e sociais, além de transmitir valores morais. O estudo desse tema permite aos alunos compreender as raízes de conceitos fundamentais como democracia, cidadania e debate público, ainda presentes em nossa organização social.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Curiosidade para aprender, Pensamento crítico, Respeito à diversidade cultural, Empatia histórica.

Objetivos da Aula:

- Compreender as origens da civilização grega e sua localização geográfica estratégica.
- Identificar os principais elementos da mitologia grega e sua função social e cultural.
- Analisar o conceito de pólis e sua importância na organização política e social grega.
- Reconhecer as principais características das cidades-estado gregas.
- Relacionar aspectos da civilização grega com elementos presentes na cultura contemporânea.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta aula estabelece conexões com Geografia (localização e características do território grego), Literatura (mitologia e narrativas épicas), Filosofia (pensamento grego) e Sociologia (organização social). Desenvolve a competência de repertório cultural ao explorar as manifestações artísticas e mitológicas gregas, bem como o pensamento científico e crítico ao analisar diferentes modelos de organização política. A comunicação é estimulada através dos debates sobre a influência grega em nossa sociedade atual.

A civilização grega: origens, mitologia e cidades-estado - Ficha Técnica

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Formação e desenvolvimento da civilização grega; O conceito de pólis; Principais características das cidades-estado gregas; A mitologia grega e sua importância cultural; Períodos da história grega (Período Homérico, Arcaico, Clássico e Helenístico).
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada com uso de mapas e imagens; Leitura e interpretação de textos mitológicos; Análise de representações artísticas da cultura grega; Debate sobre a influência grega na cultura ocidental contemporânea.
Atividades Desenvolvidas	Leitura e interpretação de trechos da Ilíada ou Odisseia; Identificação no mapa das principais cidades-estado gregas; Exercício de comparação entre deuses gregos e seus equivalentes romanos; Debate sobre a influência da mitologia grega em produções culturais contemporâneas (filmes, livros, jogos).
Recursos Didáticos	Projeto multimídia; Mapas da Grécia Antiga; Imagens de cerâmicas, esculturas e construções gregas; Trechos de obras como Ilíada e Odisseia; Quadro e material para anotação; Caderno do aluno.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nos debates, capacidade de análise das fontes apresentadas, compreensão dos conceitos abordados e elaboração de relações entre o conteúdo histórico e aspectos da sociedade atual. A qualidade das intervenções e a capacidade de articular conhecimentos serão consideradas na avaliação contínua.
Abertura da Aula - 10 min	Iniciar a aula com a projeção de imagens de construções gregas (Acrópole, Partenon) e perguntar aos alunos o que conhecem sobre a Grécia Antiga. Introduzir o tema com um mapa da região do Mediterrâneo, destacando a localização geográfica da Grécia. Questionar sobre filmes, jogos ou livros que abordam a mitologia grega para ativar conhecimentos prévios.
Desenvolvimento - 30 min	Apresentar as origens da civilização grega, destacando sua localização geográfica e os períodos históricos. Explicar o conceito de pólis e suas características principais. Abordar a mitologia grega, apresentando os principais deuses e mitos, discutindo sua função social e cultural. Apresentar trechos de narrativas mitológicas para análise coletiva. Orientar a atividade de identificação das principais cidades-estado no mapa, destacando suas particularidades.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Conduzir um debate sobre a influência da cultura grega em nossa sociedade atual, pedindo exemplos de elementos presentes no cotidiano. Sistematizar os principais conceitos abordados na aula (pólis, mitologia, períodos históricos). Solicitar que os alunos, em grupos, identifiquem elementos da cultura grega presentes em produções culturais contemporâneas para apresentação na próxima aula.

Sociedade e cultura no Império Romano

Plano de Aula: Sociedade e cultura no Império Romano

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 1º ano ensino médio

Tema da Aula: Sociedade e cultura no Império Romano

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS103 - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Conhecimento, Repertório Cultural, Empatia e Cooperação, Autoconhecimento e Autocuidado.

Justificativa: O estudo da sociedade e cultura no Império Romano permite aos alunos compreender a complexidade e diversidade de uma das maiores civilizações da Antiguidade, cujas influências permanecem presentes em diversos aspectos da cultura ocidental contemporânea. Ao analisar a estrutura social, a vida cotidiana, as manifestações artísticas e os valores culturais romanos, os estudantes desenvolvem não apenas conhecimentos históricos específicos, mas também uma visão mais ampla sobre diferentes modos de organização social e expressão cultural, estimulando a empatia histórica e o respeito à diversidade.

Contextualização do Tema: O Império Romano, especialmente durante o período da Pax Romana (27 a.C. - 180 d.C.), caracterizou-se por uma sociedade estratificada mas dinâmica, com possibilidades de mobilidade social, e por uma cultura rica e diversificada, que absorvia e reinterpretava elementos de diferentes povos conquistados. A vida urbana era intensa, com cidades planejadas, edificações monumentais e espaços de convivência e entretenimento. As expressões artísticas e literárias, embora inicialmente influenciadas pelos gregos, desenvolveram características próprias. A religião, os hábitos alimentares, as vestimentas, as formas de lazer, os banhos públicos e outros aspectos da vida cotidiana formavam um mosaico cultural que variava conforme a região e o estrato social.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Empatia histórica, Apreciação da diversidade cultural, Pensamento crítico, Valorização do patrimônio histórico.

Objetivos da Aula:

- Compreender a estrutura social romana e suas transformações durante o período imperial.
- Analisar aspectos da vida cotidiana em diferentes estratos sociais do Império Romano.
- Identificar as principais manifestações artísticas, literárias e arquitetônicas romanas.
- Reconhecer elementos da cultura romana presentes na sociedade contemporânea.
- Refletir sobre a diversidade cultural e o sincretismo no contexto do Império Romano.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta aula estabelece conexões com Arte (ao examinar manifestações artísticas e arquitetônicas), Sociologia (ao analisar estruturas sociais e relações de poder), Literatura (ao abordar produções literárias romanas) e Educação Física (ao discutir os jogos e atividades físicas como os gladiadores e corridas de bigas). Desenvolve a competência de repertório cultural ao apresentar diferentes manifestações culturais romanas, além de empatia e cooperação ao promover a compreensão de diferentes modos de vida e valores. O autoconhecimento é estimulado pela reflexão sobre como aspectos da cultura romana ainda influenciam comportamentos e valores contemporâneos.

Sociedade e cultura no Império Romano - Ficha Técnica

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Estrutura social romana (patrícios, plebeus, libertos, escravos); A família romana e o papel do paterfamilias; A vida cotidiana em Roma (alimentação, vestuário, habitação); Arquitetura e urbanismo romano (fórum, termas, anfiteatros, aquedutos); Literatura e arte romanas; Entretenimento e jogos públicos (gladiadores, corridas de bigas, teatro); Religião romana tradicional e cultos orientais; Educação e filosofia no período imperial; O processo de romanização nas províncias.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada com uso de imagens e reproduções; Análise de fontes escritas e materiais; Estudo de caso sobre a vida em Pompeia; Discussão sobre o legado cultural romano; Comparação entre aspectos da cultura romana e da contemporânea.
Atividades Desenvolvidas	Análise de imagens de afrescos, mosaicos e artefatos romanos; Leitura e interpretação de trechos de obras literárias romanas (Virgílio, Ovídio, Petrónio); Estudo virtual da cidade de Pompeia como janela para a vida cotidiana romana; Discussão sobre representações da Roma Antiga em filmes e séries; Elaboração de um mapa conceitual sobre as diferentes expressões culturais romanas.
Recursos Didáticos	Projeter multimídia; Imagens de artefatos, construções e expressões artísticas romanas; Textos impressos com excertos de obras literárias e descrições da vida cotidiana; Planta de uma cidade romana; Vídeo sobre a cidade de Pompeia; Roteiro para elaboração do mapa conceitual; Caderno do aluno.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas discussões, capacidade de análise das fontes históricas e imagens apresentadas, compreensão dos conceitos trabalhados e elaboração do mapa conceitual. A qualidade das reflexões sobre as conexões entre a cultura romana e a contemporânea, demonstrando capacidade de identificar permanências e transformações históricas, também será considerada na avaliação contínua.
Abertura da Aula - 10 min	Iniciar a aula questionando os alunos sobre o que imaginam ser a vida cotidiana na Roma Antiga: "Como seria viver em Roma há 2000 anos? O que as pessoas comiam, como se vestiam, como se divertiam?". Apresentar brevemente imagens de diferentes aspectos da vida romana (uma domus, um banquete, as termas, um anfiteatro) e sondar o que os alunos já conhecem sobre o tema. Introduzir a cidade de Pompeia como um "instantâneo" preservado da vida romana, devido à erupção do Vesúvio em 79 d.C.
Desenvolvimento - 30 min	Apresentar a estrutura social romana, explicando as diferentes categorias sociais (patrícios, plebeus, libertos, escravos) e as possibilidades de mobilidade social. Abordar a família romana e o papel do paterfamilias. Discutir aspectos da vida cotidiana, como alimentação, vestuário e habitação, destacando as diferenças entre os estratos sociais. Explicar a arquitetura e o urbanismo romanos, mostrando exemplos de construções públicas (fóruns, termas, anfiteatros) e privadas (domus, insulae). Apresentar as principais manifestações artísticas e literárias romanas, destacando suas características específicas. Discutir as formas de entretenimento e jogos públicos, como os combates de gladiadores e as corridas de bigas. Abordar a religião romana tradicional e a incorporação de cultos orientais. Analisar o processo de romanização nas províncias. Conduzir um estudo virtual da cidade de Pompeia, utilizando imagens e vídeos para ilustrar diversos aspectos da vida cotidiana preservados pelas cinzas vulcânicas.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Promover uma discussão sobre o legado cultural romano na sociedade contemporânea, questionando: "Que elementos da cultura romana ainda estão presentes em nosso cotidiano?". Orientar a elaboração de um mapa conceitual sobre as diferentes expressões culturais romanas. Discutir como o conhecimento histórico sobre a vida cotidiana romana é frequentemente distorcido em representações midiáticas. Solicitar como atividade complementar que os alunos identifiquem elementos da cultura romana presentes em sua cidade ou região (na arquitetura, na língua, nas instituições, etc.).

A transição da Antiguidade para a Idade Média

Plano de Aula: A transição da Antiguidade para a Idade Média

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 1º ano ensino médio

Tema da Aula: A transição da Antiguidade para a Idade Média

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS103 - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Conhecimento, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, Argumentação, Autoconhecimento e Autocuidado.

Justificativa: O estudo da transição da Antiguidade para a Idade Média é fundamental para compreender as transformações graduais que moldaram a Europa medieval e desafiar concepções simplistas de "queda" e "idade das trevas". Ao analisar este período de mudanças (séculos III a VIII), os alunos desenvolvem uma visão mais sofisticada sobre os processos históricos, reconhecendo tanto continuidades quanto rupturas. Este tema permite também refletir sobre como os historiadores periodizam a história e interpretam momentos de transição, estimulando o pensamento crítico sobre as narrativas históricas e suas implicações.

Contextualização do Tema: Entre os séculos III e VIII, o mundo mediterrâneo experimentou transformações profundas que marcaram a passagem gradual da Antiguidade Clássica para o que posteriormente seria chamado de Idade Média. Este período, que alguns historiadores chamam de "Antiguidade Tardia", caracterizou-se pela fragmentação política do Império Romano do Ocidente, pela ruralização da economia, pela militarização da sociedade, pela cristianização da cultura e pela formação de novas entidades políticas (reinos germânicos). Longe de representar apenas declínio ou ruptura brusca, esta transição envolveu adaptações criativas e sínteses culturais que combinaram elementos romanos, germânicos e cristãos, estabelecendo as bases da civilização medieval europeia.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento crítico sobre narrativas históricas, Análise de processos complexos, Reconhecimento de múltiplas perspectivas, Compreensão de mudanças de longo prazo.

Objetivos da Aula:

- Compreender os principais aspectos das transformações políticas, econômicas, sociais e culturais na transição da Antiguidade para a Idade Média.
- Analisar diferentes perspectivas historiográficas sobre o período (declínio, transformação, continuidade).
- Identificar elementos de continuidade e ruptura entre o mundo antigo e o medieval.
- Reconhecer a importância do conceito de "Antiguidade Tardia" para uma visão mais nuançada do período.
- Refletir criticamente sobre as implicações de termos como "queda", "declínio" e "idade das trevas" na interpretação histórica.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta aula estabelece conexões com Filosofia (ao examinar transformações no pensamento e na visão de mundo), Sociologia (ao analisar mudanças nas estruturas sociais), Geografia (ao discutir reorganizações territoriais) e Literatura (ao abordar transformações nas formas de expressão cultural). Desenvolve a competência de argumentação ao promover a análise de diferentes interpretações historiográficas, além de autoconhecimento ao estimular reflexões sobre como compreendemos e julgamos períodos históricos diferentes do nosso. O pensamento científico e crítico é trabalhado através da análise de evidências históricas e da avaliação de diferentes modelos explicativos.

A transição da Antiguidade para a Idade Média - Ficha Técnica

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	O conceito de "Antiguidade Tardia"; A crise do século III e as reformas de Diocleciano e Constantino; Transformações econômicas: ruralização, declínio comercial, colonato; Transformações sociais: perda de mobilidade social, militarização, novas elites; O papel da Igreja e a cristianização da cultura; A fragmentação política e os reinos germânicos; O Império Bizantino como continuidade do mundo romano no Oriente; Transformações culturais: do racionalismo clássico à visão de mundo cristã; Diferentes interpretações historiográficas sobre o período; A periodização histórica e seus significados.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise comparativa de interpretações historiográficas; Estudo de fontes históricas do período; Debate orientado sobre o conceito de "decadência"; Elaboração de um quadro sobre continuidades e rupturas.
Atividades Desenvolvidas	Leitura e análise de trechos de historiadores com diferentes interpretações sobre o período (Edward Gibbon, Henri Pirenne, Peter Brown); Análise de evidências históricas (arqueológicas, documentais, artísticas) que ilustram transformações do período; Debate sobre os termos "queda", "Idade das trevas" e suas implicações; Elaboração de um quadro identificando elementos de continuidade e ruptura nas esferas política, econômica, social e cultural; Discussão sobre como diferentes perspectivas históricas afetam nossa compreensão do passado.
Recursos Didáticos	Projeto multimídia; Textos impressos com excertos de diferentes historiadores; Imagens de evidências arqueológicas e artísticas do período; Linha do tempo comparativa; Quadro para anotações; Roteiro para debate e para elaboração do quadro comparativo; Caderno do aluno.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas discussões e no debate, capacidade de análise dos textos historiográficos apresentados, compreensão dos conceitos trabalhados e elaboração do quadro sobre continuidades e rupturas. A qualidade da argumentação durante o debate, demonstrando pensamento crítico e capacidade de considerar diferentes perspectivas históricas, também será considerada na avaliação contínua.
Abertura da Aula - 10 min	Iniciar a aula perguntando aos alunos o que entendem por "Idade Média" e que características associam a este período. Questionar: "Por que chamamos este período de 'Idade Média' ou 'medieval'? O que isso sugere sobre como vemos a história?". Apresentar brevemente diferentes interpretações sobre a transição da Antiguidade para a Idade Média: a visão tradicional de "queda" e "Idade das trevas" versus concepções mais recentes de "transformação" e "Antiguidade Tardia". Introduzir a ideia de que a periodização histórica não é neutra, mas carrega visões específicas sobre o passado.
Desenvolvimento - 30 min	Explicar o conceito de "Antiguidade Tardia" como proposta para compreender o período entre os séculos III e VIII, destacando sua característica de transição gradual e não de ruptura brusca. Apresentar as transformações econômicas do período: ruralização, declínio do comércio de longa distância, surgimento do colonato. Discutir as transformações sociais: perda de mobilidade social, militarização, surgimento de novas elites. Abordar o papel crescente da Igreja e o processo de cristianização da cultura, com mudanças na educação, nas artes e na literatura. Analisar a fragmentação política no Ocidente e a formação dos reinos germânicos, contrastando com a continuidade do império no Oriente (Bizâncio). Explicar as transformações culturais, especialmente a transição gradual do racionalismo clássico para uma visão de mundo cristã. Apresentar diferentes interpretações historiográficas sobre o período, desde a visão iluminista de "decadência" até abordagens mais recentes que enfatizam transformação e continuidade. Orientar a leitura e análise de trechos selecionados de historiadores com diferentes perspectivas. Conduzir a elaboração do quadro sobre continuidades e rupturas nas diferentes esferas da sociedade.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Promover um debate sobre os termos "queda", "Idade das trevas" e suas implicações, questionando: "Estes termos são adequados para descrever o período? Como eles influenciam nossa compreensão da história?". Sistematizar as principais transformações do período e as diferentes interpretações discutidas. Refletir sobre como a periodização histórica reflete visões específicas sobre o passado e pode influenciar nossa compreensão dos processos históricos. Solicitar como atividade complementar que os alunos escrevam um breve ensaio argumentativo defendendo qual interpretação historiográfica lhes parece mais convincente para explicar a transição da Antiguidade para a Idade Média, justificando com evidências históricas.

Agora que tal adquirir todo material completo com um desconto imperdível?

Clique no botão abaixo para comprar o nosso material completo com
240 PLANEJAMENTOS DIÁRIOS
HISTÓRIA ENSINO MÉDIO

de ~~R\$ 97~~ por apenas **R\$ 57,90**

ADQUIRIR AGORA

